

Aquisição de linguagem e dialogia mãe-bebê: o envelope multimodal em foco em contextos de atenção conjunta¹

Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

Universidade Estadual da Paraíba

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O intuito desta pesquisa foi acompanhar a emergência da língua enquanto instância multimodal, em contextos de atenção conjunta, em situações naturalísticas de duas díades mãe-bebê, dos 07 aos 17 meses de vida da criança. Adotamos a perspectiva de envelope multimodal, ou seja, a mescla de três componentes da dialogia – olhar, gestos e produção vocal – que emergem concomitantemente. Tomamos como premissa a noção de multimodalidade proposta por McNeill (1985) como sendo a mescla das ações gesto-vocais. Nossos resultados mostram que a mãe usa o plano de composição multimodal dirigindo-se à criança, que interage à medida que adquire os componentes da dialogia.

Palavras-chave: atenção conjunta; olhar; gestos; produção vocal.

Abstract: This work aims at monitoring the emergence of language as a multimodal instance in contexts of joint attention occurring in naturalistic situations of two mother-baby dyads, from seven to seventeen months old. Thus, this work is based on the multimodal envelope perspective, i.e., the fusion of three components of dialogism – look, gestures and vocal production – that emerge simultaneously. We consider the concept of multimodality proposed by McNeill (1985) as a blend of vocal-gesture actions. Therefore our results show that the mother uses the multimodal composition to address herself to the child who interacts while acquiring the three basic components of dialogism.

Keywords: joint attention; look; gestures; vocal production.

1. Recebido em 22/05/2012. Aprovado em 12/11/2012.

Resumen: Esta investigación ha buscado acompañar la emergencia de la lengua en tanto instancia multimodal en contextos de atención compartida en situaciones naturales de dos parejas madre-hijo, desde los siete hasta los diecisiete meses de edad del niño. Para ello, acudimos a la perspectiva de paquetes multimodales, es decir, la mezcla de tres componentes de la dialogía – mirada, gestos y producción oral – que operan a la vez. Nuestro punto de partida es el concepto de multimodalidad propuesto por McNeil (1985), que es la mezcla de las acciones gestuales y vocales. Nuestros datos demuestran que la madre emplea el plano de composición multimodal dirigiéndose al niño, que, a su vez, interactúa mientras adquiere los componentes de la dialogía.

Palabras-clave: atención compartida; mirada; gestos; producción oral.

Introdução

A literatura em aquisição da linguagem apresenta pesquisas (Cavalcante 1994; 1999; 2003) baseadas em diversos aspectos teóricos que procuram postular como a criança começa a fazer uso da língua. Alguns pesquisadores adotam uma postura de língua classificada como sistema de signos; outros classificam a língua como um sistema gerativo de regras universais aplicáveis a qualquer língua natural por intermédio da aplicação dos Princípios e Parâmetros. Ainda há estudos (Cavalcante 1999) que adotam a categoria de língua baseada no uso de recursos paralinguísticos, que ocuparam um lugar de complementação do linguístico; já os extralinguísticos (Knapp e Hall 1999) são considerados como elementos acessórios, usados para auxiliar o fluxo de fala, para enfatizar palavras e/ou expressões que em si mesmas não teriam sentido completo.

Algumas pesquisas no âmbito aquisicionista, como as publicações de Snow (1997), Locke (1997) e Barrett (1997), não se preocuparam em verificar a possibilidade de uma noção de língua enquanto instância multimodal a partir do uso de elementos como, por exemplo, o olhar, os gestos ou a produção vocal. Para a Análise da Conversação, os gestos foram observados como marcadores conversacionais, como recursos não verbais como, por exemplo, o olhar, o riso, os meneios da cabeça e a gesticulação, todos estabelecendo, mantendo e regulando o contato (Marcuschi 2003: 63).

No âmbito linguístico, qualquer texto escrito apresenta aspectos multimodais como código escrito, diagramação, cor, formato das letras, dos parágrafos, qualidade do papel (Descardesi 2002: 20). A palavra e as imagens apresentam-se cada vez mais integradas propondo uma representação através de palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc. (Dionísio 2006: 160-161).

No entanto, os postulados destacados não conceberam um estatuto de língua como multimodal principalmente levando em consideração a língua do infante. Nosso ponto de partida é exatamente essa problemática. Assim, observando a necessidade que tem a literatura em Aquisição de Linguagem de falar a respeito de multimodalidade, nosso objetivo é mostrar o acompanhamento longitudinal da emergência da língua enquanto instância multimodal, em contextos de atenção conjunta, em díades mãe-bebê, a partir dos 07 meses de vida do infante.

Partimos da premissa de que a língua não ocupa uma instância apenas de fala, mas uma mescla de gestos e fala integrados em uma mesma matriz de produção (McNeill 1985: 358-362). Consideramos ainda que desde seu nascimento, ou mesmo na vida intrauterina, a criança já é inserida como sujeito interativo linguisticamente desde que o outro conceba a noção de língua enquanto instância da multimodalidade.

Alguns exemplos de pesquisas que mostram a mescla de elementos comunicativos são vistos em Laver e Beck (2001: 19-22), que propõem uma análise da qualidade de voz unificada à postura e aos gestos; Legerstee (1990: 346-350) observou o papel da visão e da audição na imitação de sons de fala; Chee So (2009: 119-122) pesquisou a respeito do uso que os locutores fazem com gestos e fala com a finalidade de localizar um referente que não é especificado imediatamente na fala; Özçaliskan e Goldin-Meadow (2009: 197-210) realizaram uma pesquisa com o intuito de verificar o que acontecia quando a criança começava a usar a combinação de gestos e fala com argumentos. Diante dessas publicações, percebemos que parece ainda não haver uma pesquisa que acompanhe a emergência da língua enquanto

instância multimodal em contextos de atenção conjunta, a partir da perspectiva de Envelope Multimodal².

A respeito de Dialogia

Quando nos referimos a interações de mães e crianças, percebemos que está implícita a dialogia, que fundamentará, a princípio, a aquisição de uma língua pelo infante. Ou seja, em situações naturalísticas a base das trocas comunicativas é a interação face a face que é desenvolvida a partir do dialogismo. Segundo Bakhtin (2006: 127),

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da enunciação ou das enunciações.

Sendo assim, como o próprio autor afirma, o diálogo (sentido estrito) é apenas uma das formas dessa interação, sendo a mais importante, não podendo ser compreendido e explicado fora de um vínculo com uma situação concreta (extralinguística). A comunicação verbal é sempre acompanhada por atos sociais de caráter não verbal, dos quais ela serve muitas vezes apenas como complemento.

É diante das relações dialógicas (relações de aceitação, recusa, convergência, divergência, harmonia, conflitos, etc.) que o sujeito vai se constituindo discursivamente, assimilando vozes sociais (Faraco 2009: 84). Apesar de o sujeito ser um ente verbalmente uno ele é atravessado por vozes sociais e seus inúmeros encontros e entrechoques.

Os textos de Bakhtin e seus seguidores são aplicados normalmente a situações de comunicação face a face entre adultos. Como nossas análises

2. Propomos uma visão da mescla de componentes da interação (olhar, gestos e produção vocal) de ambos os interactantes em um Envelope denominado Multimodal, o que implica a análise de três ocorrências de ações em um mesmo momento.

são com relações dialógicas entre mãe-bebê, concebemos as postulações supracitadas um indício de que enquanto pais, irmãos mais velhos, cuidadores em geral, podemos interpretar as primeiras elaborações linguísticas do bebê significativas, sejam elas balbucios, holofrases, etc. Essas produções não são consideradas em nossa pesquisa elementos de hierarquia na dialogia, ou seja, não olhamos os balbucios e holofrases isolados como a primeira etapa de correspondência linguística do bebê à interação materna, pois estes elementos estão atrelados a outros, como os gestos e o olhar, o que chamamos de planos de composição de um envelope da multimodalidade linguística.

Por uma classificação de língua enquanto instância multimodal

Neste tópico procuramos mostrar algumas pesquisas sobre multimodalidade com crianças, assim como com adultos e buscamos postular um referencial acerca de um dos planos multimodais propostos nesta pesquisa: os gestos.

Cavalcante (2009: 153) propõe mostrar as primeiras interações entre mãe e criança dentro de uma esfera familiar, em que a criança começa a adquirir os gêneros do discurso partindo de uma noção de língua como multimodalidade. Duas crianças, entre 02 e 18 meses, foram analisadas. A autora chega à conclusão que a criança se insere nos gêneros de esfera familiar ainda muito cedo e faz uso de elementos multimodais – gesto, balbucio, variações prosódicas, holofrases - concomitante às produções verbais. Assim, a língua como multimodalidade emerge em contextos de atenção conjunta estabelecidos entre a criança e seu cuidador – mãe, pai, criança mais velha, cuidadoras na creche – em situações naturalísticas quando a dialogia é estabelecida.

Em relação aos tipos de gestos usados em comunicação com adultos, Kendon (1982: 32-50) distingue quatro tipos principais: gesticulação, pantomima, emblemas e língua de sinais. A gesticulação é usada no fluxo de fala sem previsibilidade, ou seja, é um ato individual das mãos. A pantomima é usada sem o fluxo de fala, são representações de ações cotidianas. Os

emblemas são usados culturalmente, como, por exemplo, o gesto de “OK”, pedido de carona etc. Por fim, a língua de sinais, diante dos estudos do autor, é uma propriedade da comunidade de surdos. Para esta classificação, Kendon (1982) produziu um *continuum* com a finalidade de mostrar como funciona a relação de gestos com a fala.

Continuum 1 – relacionamento da fala

- Gesticulação: obrigatória presença de fala;
- Pantomima: obrigatória ausência de fala;
- Emblemas: presença de fala opcional;
- Língua de sinais: obrigatória ausência de fala.

Neste primeiro modelo, fala/gesto refletem a presença *versus* ausência de características semióticas da língua. A fala apresenta-se obrigatória e constante na produção da gesticulação. A produção da gesticulação é individual, pois depende da idiosincrasia do falante. Como os emblemas são gestos culturais, dependendo da região, há necessidade do uso ou não da fala. Neste caso, um uso opcional. A pantomima representa ações do cotidiano e não há necessidade da concomitância com a fala. E por fim, a língua de sinais, como o próprio nome diz, é a propriedade de uso da comunidade de surdos. O segundo modelo segue o seguinte processo:

Continuum 2 – relacionamento das propriedades linguísticas

- Gesticulação: ausência de propriedades linguísticas;
- Pantomima: ausência de propriedades linguísticas;
- Emblemas: presença de algumas propriedades linguísticas;
- Língua de sinais: presença de propriedades linguísticas.

As propriedades linguísticas podem ser definidas como significações morfológicas, fonéticas e sintáticas que estão presentes no momento da execução de algum tipo de gesto em que a presença dessas propriedades seja obrigatória. Por exemplo, a língua de sinais por si só possui significações

linguísticas a partir da execução de configuração da mão nos espaços corporais e temporais.

Continuum 3 – relacionamento com convenções

- Gesticulação: não convencional;
- Pantomima: não convencional;
- Emblemas: parcialmente convencionais;
- Língua de sinais: totalmente convencional.

Nesse modelo, denomina-se convencional ou não convencional o tipo de gesto que está presente ou não em determinada cultura. Neste caso, é o grupo social que estabelece seu uso. A gesticulação como característica individual não é determinada pela cultura, assim como a pantomima que pode variar a depender da etnia. Os emblemas são parcialmente convencionais, pois um gesto com determinada configuração manual pode ter sentido diferente na diversidade cultural. A LIBRAS é totalmente convencional, porque pertence a uma cultura de falantes e usuários específicos.

Continuum 4 – caráter semiótico

- Gesticulação: global e sintética;
- Pantomima: global e analítica;
- Emblemas: segmentados e sintéticos;
- Língua de sinais: segmental e analítica.

Ao fazermos referência à característica global concebemos que a significação da gesticulação se dá de modo geral, não há especificidade simbólica. Diferentemente do que acontece com os gestos sintéticos, que por si só já carregam significado.

Adotaremos a classificação gestual proposta por Kendon (1982) ao relacionar gesto-fala, adaptada ao funcionamento gesto-vocal nas interações mãe-bebê. Assim, a gestualidade será a ação idiossincrática de cada indivíduo, os emblemas serão não só os gestos culturalmente estabelecidos, pois a criança

ainda está em processo de aquisição. Então, gestos como dar e pegar, tirar a chupeta da boca do parceiro, abrir a mão solicitando algo, apontar, etc., serão emblemas nas nossas cenas interativas. As pantomimas, mencionadas pelo autor como simulações de ações do cotidiano com ausência obrigatória de fala, também terão uma adoção ampla para nossos dados, pois a criança e sua mãe, nas idades verificadas, simulam ações como buzinar, jogar bola, dar comida, fazer ligação telefônica, usar fantoche na mão com a presença de fala.

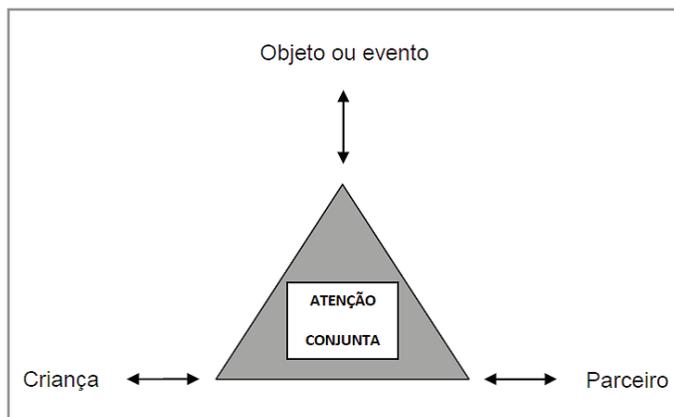
A Atenção Conjunta como *lócus* privilegiado para observar o Envelope Multimodal

Estudos de Tomasello (2003: 77) mostram que a competência cognitiva para compreender os coespecíficos como seres intencionais surge por volta dos 09 meses de idade, mas só amadurece a partir do momento em que a criança usa ativamente ferramentas culturais (a linguagem) que essa compreensão lhe permite dominar.

Entre 09 e 12 meses, de acordo com o autor (2003: 84-85), os bebês começam a se envolver em um processo de novos comportamentos devido a uma revolução na forma de compreender seu entorno social. Aos 09 meses esses bebês realizam uma série de comportamentos de atenção conjunta que parecem indicar que há uma emergência na compreensão de outros como seres intencionais. Interessante ressaltar que nesse momento as relações com entidades externas (objetos, ambientes, situações) podem ser acompanhadas, dirigidas ou compartilhadas.

O termo *atenção conjunta* (doravante A.C.) é usado para indicar o conjunto de comportamentos que são triádicos, o envolvimento da coordenação do bebê na sua interação com objetos e pessoas, que resulta em um triângulo referencial – criança, adulto e objeto ou evento – como ilustrado abaixo:

Figura 1: relação triádica de A.C. (Ávila-Nóbrega 2010)



Saliente-se que na figura 1 não deve existir uma leitura de hierarquia na situação de A.C.. A ilustração com triângulo refere-se, como supracitada a explicação, a uma relação triádica, apenas. As setas mostram que a interação em situações de A.C. não é unilateral. Para as trocas comunicativas existem *feedbacks*.

No início desse período o protótipo do esquema de interação triádica envolve o acompanhamento do olhar do bebê para o mesmo local direcionado pelo olhar do adulto; envolvimento conjunto relativamente longo de interação com o adulto e objeto; o bebê usa os adultos como pontos de referência social e ações semelhantes às dos adultos sobre objetos.

Ainda nesse período os bebês começam a dirigir a atenção dos adultos para entidades exteriores usando gestos dêiticos como apontar para objetos ou segurá-los para mostrá-los ao parceiro interativo. Os gestos dêiticos usados nessas situações podem ser imperativos (tentativas de fazer com que o adulto faça algo com relação a um objeto ou entidade) e declarativos (tentativas de fazer com que o adulto apenas mostre atenção para um objeto ou entidade). Essas ações têm por finalidade estabelecer a sintonia da A.C. (Tomasello 2003: 86).

Procuraremos analisar em nossos dados a mescla de três planos composicionais das cenas de A.C.: o olhar, os gestos e a produção vocal. Para a classificação do olhar, usaremos como aporte a classificação de Tomasello (atenção de verificação, acompanhamento e direta), no entanto, haverá algumas divergências no uso da teoria. Por exemplo, o autor usou a classificação apenas para as crianças de suas experiências; nós a ampliaremos ao uso do olhar pelo bebê e pela mãe. A atenção de verificação será estabelecida quando um olhar for direcionado sem correspondência do interactante. Já a atenção de acompanhamento normalmente é sempre usada pela mãe por ter mais maturidade na interação e sempre dirigir-se à criança diretamente (no caso de nossos recortes). A atenção direta será classificada quando ambos os parceiros interativos usarem o apontar convencional (dedo indicador estendido ao objetivo), ou quando usarem alguma ação gestual que signifique um tipo de apontar como estender a mão em direção ao interactante solicitando algo, mostrar algo diretamente ao parceiro, tocar no parceiro, etc.

Análise de Envelopes Multimodais

Iniciaremos nossas análises e discussão do *corpus* partindo da apresentação de dados quantitativos de cada uma das duas díades. As tabelas abaixo são divididas em quatro colunas. Da esquerda para a direita temos a primeira coluna com a idade da criança em meses. A segunda coluna traz a quantidade de olhares com sentido de atenção de verificação executados pela criança. A atenção de verificação é a classificação dada ao olhar que é dirigido a algum elemento ou pessoa com o intuito apenas de saber que o objeto ou a pessoa está no lugar visualizado. Não há interação, não há correspondência. A terceira coluna quantifica a atenção de acompanhamento que emerge quando há interação, quando o bebê (ou a mãe) direciona seu olhar ao outro ao ser chamado, por exemplo. A última coluna (da esquerda para a direita) mostra o uso da atenção direta, o que normalmente é acompanhada do gesto do apontar declarativo ou imperativo.

Tabela 1: Quantificação dos olhares de A.C. da criança da díade B

Quantificação dos olhares de Atenção Conjunta da Criança da Díade B			
Idade	Atenção de Verificação	Atenção de Acompanhamento	Atenção Direta
07 m e 06 dias	*	04	01
07 m e 24 dias	*	05	*
08 m e 14 dias	*	16	04
09 m e 20 dias	*	03	03
10 m e 05 dias	*	03	*
11 m e 06 dias	01	01	*
12 m e 27 dias	*	24	06
13 m e 19 dias	01	07	05
14 m e 21 dias	*	02	01
15 m e 04 dias	03	06	02
15 m e 20 dias	02	03	02
16 m e 09 dias	01	16	10
17 m e 13 dias	01	19	08

*Ausência

Percebemos que normalmente a criança estabelece poucos olhares com atenção de verificação, pois a mãe sempre está interagindo com o bebê trazendo elementos que chamam a atenção da criança como, por exemplo, brinquedos. A maioria dos olhares de atenção de verificação do infante aconteceu devido ao fato dele olhar para a câmera sem interagir.

A atenção de acompanhamento, por sua vez, parece ser privilegiada quanto ao seu uso pela criança da Díade B, o que notamos à medida que esta criança correspondia à interação materna observando suas ações, atendendo ao seu chamado, procurando algo indicado pela mãe, etc.

Quanto à atenção direta, verificamos que parece ser amadurecida quanto ao seu uso pelo bebê quando ele está com 16 e 17 meses, o que não implica dizer que não tenha sido usada antes dessa faixa etária.

A tabela 02 mostra a quantificação de olhares usados pela mãe da Díade B:

Tabela 2: Quantificação dos olhares de A.C. da mãe da díade B

Quantificação dos olhares de Atenção Conjunta da Mãe da Díade B			
Idade	Atenção de Verificação	Atenção de Acompanhamento	Atenção Direta
07 m e 06 dias	*	03	02
07 m e 24 dias	*	03	01
08 m e 14 dias	*	15	08
09 m e 20 dias	*	*	02
10 m e 05 dias	*	02	02
11 m e 06 dias	*	02	*
12 m e 27 dias	*	12	09
13 m e 19 dias	*	06	02
14 m e 21 dias	*	03	*
15 m e 04 dias	*	02	02
15 m e 20 dias	*	01	*
16 m e 09 dias	*	12	02
17 m e 13 dias	*	10	03

*Ausência

Não notamos a presença do uso de olhares de atenção de verificação materna em nenhuma sessão dos sete aos 17 meses da Díade B. Isso não acontece devido ao fato de normalmente a mãe interagir com mais maturidade na dialogia ao trazer elementos para a interação, ou, até mesmo quando o bebê é o responsável pela interação em determinado tempo da cena de atenção conjunta, a mãe sempre o corresponde.

A atenção de acompanhamento sempre tem seu uso privilegiado pela mãe, pois normalmente interage diretamente com a criança. Os números acerca desse tipo de olhar variam, pois muitas vezes a mãe encontrava-se fora do foco da câmera.

Percebemos o maior uso da atenção direta com algum tipo de apontar aos 12 meses de idade da criança, havendo uma diminuição aos 16 e 17 meses, o que já acontece ao contrário com a criança que, segundo nossos dados, usou seu maior número de atenção direta nessa faixa etária.

As tabelas 3 e 4 trazem números sobre o uso, tanto pela mãe, quanto pelo bebê, dos gestos classificados por Kendon (1982) como gesticulação, emblemas e pantomimas:

Tabela 3: Quantificação dos gestos usados pela criança da díade B

Quantificação dos Gestos Usados pela Criança da Díade B			
Idade	Gesticulação	Emblema	Pantomima
07 m e 06 dias	01	02	*
07 m e 24 dias	*	*	*
08 m e 14 dias	08	05	*
09 m e 20 dias	02	04	*
10 m e 05 dias	*	01	*
11 m e 06 dias	*	02	*
12 m e 27 dias	02	06	03
13 m e 19 dias	04	05	*
14 m e 21 dias	*	02	*
15 m e 04 dias	02	02	02
15 m e 20 dias	*	06	*
16 m e 09 dias	*	10	*
17 m e 13 dias	*	12	01

*Ausência

A criança da Díade B fez uso, algumas vezes, da gesticulação quando balançava os braços, levantava as mãos, ou quando balbuciava e mexia os braços de forma desordenada. O uso dos emblemas, principalmente do gesto do apontar ou de ações como dar e pegar, mostrar e pedir, parece ter sido privilegiado aos 16 e 17 meses, o que também não implica que não tenha emergido antes dessa idade. A pantomima foi o tipo de gesto menos utilizado pelo bebê na faixa etária analisada por nós, tendo indícios aos 12, 15 e 17 meses.

Tabela 4: Quantificação dos gestos usados pela mãe da díade B

Quantificação dos Gestos Usados pela Mãe da Díade B			
Idade da Criança	Gesticulação	Emblema	Pantomima
07 m e 06 dias	*	03	*
07 m e 24 dias	*	02	*
08 m e 14 dias	04	10	*
09 m e 20 dias	01	02	*
10 m e 05 dias	01	*	*
11 m e 06 dias	*	*	01
12 m e 27 dias	02	12	05
13 m e 19 dias	01	04	01
14 m e 21 dias	*	*	01
15 m e 04 dias	*	01	04
15 m e 20 dias	*	01	*
16 m e 09 dias	*	06	*
17 m e 13 dias	*	03	01

*Ausência

Em algumas cenas a mãe não aparecia no foco da filmagem, o que pode dar uma variação à quantificação dos gestos por ela usados. A gesticulação materna foi verificada quando a mãe levantava as mãos ao falar com o bebê, balançava a mamadeira, jogava a fralda sobre algum lugar, etc. Os emblemas tiveram seu uso privilegiado principalmente aos 08 e 12 meses da criança. As pantomimas foram classificadas quando a mãe procurava dar comida na boca do bebê e simulava o mastigar, quando cantava parabéns e batia palmas e foram mais usadas aos 12 e 15 meses do bebê.

Iniciamos esta seção apresentando a quantificação do uso do olhar que estabelece a atenção conjunta, assim como a do uso dos gestos da Díade C. As tabelas 5 e 7 trazem os números referentes aos usos feitos pelo bebê, e as tabelas 6 e 8 são a respeito dos usos maternos.

É importante ressaltar que não houve dados para observações a respeito dos 13 meses de vida do infante devido a problemas com o material de gravação.

Tabela 5: Quantificação dos olhares de A.C. da criança da díade C

Quantificação dos Olhares de Atenção Conjunta da Criança da Díade C			
Idade	Atenção de Verificação	Atenção de Acompanhamento	Atenção Direta
07 m e 09 dias	07	03	01
08 m e 08 dias	*	18	01
09 m e 10 dias	07	17	01
10 m e 15 dias	04	33	07
11 m e 24 dias	06	24	03
12 m e 12 dias	07	13	07
14 m	*	11	04
15 m	03	25	14
16 m	12	27	11
17 m	01	18	13

*Ausência

A criança da Díade C parece fazer uso de todos os campos de atenção da tabela sobre atenção conjunta. A atenção de verificação, com exceção dos 08 meses e dos 14 meses, foi usada em vários momentos como, por exemplo, olhar para a câmera sem estabelecer interação ou olhar para brinquedos que ainda não estavam inseridos no contexto triádico. A atenção de acompanhamento permanece com um número relativamente satisfatório em todos os meses, exceto aos 07 meses, variando numa baixa escala. Já a atenção direta apresenta-se em um grau relativamente crescente acompanhando a gradação da faixa etária do infante.

Tabela 6: Quantificação dos olhares de A.C. da mãe da díade C

Quantificação dos Olhares de Atenção Conjunta da Mãe da Díade C			
Idade da Criança	Atenção de Verificação	Atenção de Acompanhamento	Atenção Direta
07 m e 09 dias	*	01	01
08 m e 08 dias	*	13	01
09 m e 10 dias	*	15	02
10 m e 15 dias	*	16	05
11 m e 24 dias	*	09	04
12 m e 12 dias	*	09	03
14 m	*	02	02
15 m	*	06	10
16 m	*	08	12
17 m	*	04	14

*Ausência

Como mencionamos a respeito do uso de atenção de verificação da mãe da Díade B, uma forma semelhante acontece na Díade C. Normalmente a mãe sempre interage correspondendo ao bebê nas cenas de atenção conjunta, o que não favorece a classificação do olhar de verificação em quase nenhum momento. No contexto em questão, não houve incidência desse uso em nenhuma das sessões por nós analisadas. Já a atenção de acompanhamento é sempre privilegiada pela mãe, assim como a atenção direta que parece estar em crescimento relativamente gradativo em nossas observações.

Tabela 7: Quantificação dos gestos usados pela criança da díade C

Quantificação dos Gestos Usados pela Criança da Díade C			
Idade	Gesticulação	Emblema	Pantomima
07 m e 09 dias	*	01	*
08 m e 08 dias	02	02	02
09 m e 10 dias	03	05	*
10 m e 15 dias	06	13	09
11 m e 24 dias	01	05	03
12 m e 12 dias	07	08	03
14 m	01	05	*
15 m	01	16	05
16 m	01	14	11
17 m	*	14	05

*Ausência

A criança em questão executa a gesticulação quando levanta os braços ao balbuciar, bate as mãos uma na outra de forma desordenada, balança os braços, etc. A tabela 07 nos mostra que o maior uso da gesticulação deu-se aos 10 e aos 12 meses de vida do infante. Os emblemas foram usados em uma maior proporção aos 10 meses, aos 15, 16 e 17 meses, principalmente em contextos que exigiam as ações de dar e pegar, mostrar e apontar tanto em direção a locais como em direção a gravuras de revistas e livros. A pantomima pôde ser verificada em quase todas as idades analisadas tendo seu uso privilegiado aos 10 e aos 16 meses.

Tabela 8: Quantificação dos gestos usados pela mãe da díade C

Quantificação dos Gestos Usados pela Mãe da Díade C			
Idade	Gesticulação	Emblema	Pantomima
07 m e 09 dias	*	01	*
08 m e 08 dias	01	07	02
09 m e 10 dias	01	09	02
10 m e 15 dias	*	13	12
11 m e 24 dias	*	09	06
12 m e 12 dias	01	09	03
14 m	01	03	*
15 m	01	17	01
16 m	01	11	08
17 m	*	14	05

*Ausência

A respeito dos gestos usados pela mãe, percebemos que foram poucas, ou quase nenhuma, as incidências de gesticulação com o fluxo de fala, pois a mãe parece privilegiar o uso dos emblemas, que aparecem em uma quantidade relativamente equilibrada, com exceção dos 07 meses e dos 14 meses de vida do infante. Já as pantomimas dos 10 meses se sobressaem com relação aos outros meses, o que não significa que não emergiram em outras idades do bebê.

Para ilustrarmos a mescla dos três componentes da interação por nós analisados utilizaremos o Envelope denominado Multimodal, o que implica a análise de três ocorrências de ações em um mesmo momento.

O Envelope é composto por três colunas. A primeira, da esquerda para a direita, representa os planos de composição do envelope, ou seja, as três ações

executadas concomitantes, tanto pela mãe, quanto pelo bebê. Essas ações, como já mencionadas, são o olhar, que analisamos de acordo com a teoria de Tomasello (2003) que o classifica em Atenção de Verificação, Atenção de Acompanhamento e Atenção direta. O segundo componente é o gesto, classificado por Kendon (1982) em gesticulação, emblema e pantomima. O último plano é a produção vocal, que em nossos estudos não foi explorada a sua classificação por motivos temporais. As duas outras colunas representam recortes das ações maternas ou do infante. Os tempos da ação nas sessões serão divididos entre linhas abaixo das outras, o que facilitará a leitura. As ações, tanto maternas quanto do infante, são colocadas lateralizadas para indicar a correspondência executada pelo interactante à ação do parceiro.

Análise da Díade B

Apresentaremos dois³ Envelopes da díade B como forma de visualizarmos longitudinalmente os resultados do estudo. No primeiro, a criança encontra-se com 07 meses e no segundo com 17 meses. O mesmo acontece com a díade C.

3. Analisamos ao todo vinte e três Envelopes divididos entre as duas díades. O estudo foi longitudinal.

Envelope Multimodal 1: Análise da Díade B (7 meses)

Envelope multimodal Díade B – 07 meses e 06 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	03:08 a mãe está dando banho no bebê. Ela coloca o bebê de costas para a câmera, segurando com a mão esquerda e com a mão direita ela coloca a chupeta na boca dele. (atenção de acompanhamento)	03:08 o bebê observa a mãe colocar a chupeta em sua boca. (atenção de acompanhamento)
	04:40 a mãe - que está fora do foco - segura com a mão direita um frasco na frente da criança, (atenção direta – imperativo)	04:40 observa e depois recebe da mãe, (atenção de acompanhamento) segurando com ambas as mãos
Gestos	03:08 a mãe está dando banho no bebê. Ela coloca o bebê de costas para a câmera, segurando com a mão esquerda e com a mão direita ela coloca a chupeta na boca dele. (emblema)	
	04:40 a mãe - que está fora do foco - segura com a mão direita um frasco na frente da criança, (emblema)	04:40 observa e depois recebe da mãe, segurando com ambas as mãos. (emblema)
Produção vocal	03:08 // olhi// psiu // tomi sua petinha //	
	04:40 tomi	

O Envelope Multimodal 01 apresenta componentes de uma cena interativa em que a multimodalidade está emergindo como podemos ver, por exemplo, em 03:08 em que acontece a produção vocal materna (//olhi// psiu//tomi sua petinha//) concomitante à atenção de acompanhamento no instante em que a mãe prontifica-se a colocar a chupeta na boca do bebê estabelecendo um olhar em face a face.

O bebê, por sua vez, acompanha a ação materna, mas ainda não executou nenhum gesto nem produção vocal. O gesto emblemático do infante mostra-se em 04:40 quando recebe o frasco apresentado pela mãe como uma atenção direta com um “apontar imperativo”. O bebê direciona um olhar de acompanhamento à ação materna que é seguida da produção “tomi”. Os

termos “apontar imperativo” e “apontar declarativo” são utilizados de maneira diferente de Tomasello.

Como já mencionado consideramos que o ato de colocar a chupeta na boca do bebê é um gesto emblemático, mesmo que não mencionado nos estudos sobre o *continuum* de Kendon, que classifica os emblemas como gestos convencionados em uma sociedade como o “ok”, “legal”, “carona”, etc.

Em cenas de dialogia mãe-bebê por nós analisadas serão considerados emblemas os primeiros gestos que emergem no contexto interativo como o “entregar e receber”, “extensão da mão como pedido de objetos”, “mostrar algo ao parceiro interativo”, “chamar com a mão”, dentre outros, por fazerem parte das cenas de atenção conjunta, pois a criança ainda encontra-se no processo de aquisição da língua enquanto instância multimodal, sendo assim, gestos adultos como os mencionados no *continuum* ainda não aparecerão nesses contextos.

Tomasello (2003) classifica os dois tipos de apontar de maneira clássica como o estender do dedo com o objetivo de que o adulto faça algo para a criança, ou com o objetivo de apenas mostrar algo ao adulto. Além disso – o autor em seus experimentos analisa o apontar da criança – nós levamos em consideração o apontar materno também. Para nós, ações como “tocar em algo ou no parceiro”, “abrir a mão pedindo ou entregando algo”, dentre outros, dependendo do contexto, serão consideradas como tipos de apontar, pois carregam o significado de querer que o interactante faça algo (imperativo) ou o significado de apenas mostrar algo (declarativo).

Envelope Multimodal 2: Análise da Díade B (17 meses)

Envelope multimodal Díade B – 17 meses e 13 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	13:57 a mãe está sentada na cadeira. O olhar dela está para o bebê (atenção de acompanhamento) A mãe abre os braços esperando que o bebê jogue a bola sobre ela	13:57 olha para câmera. (atenção de verificação) depois que a mãe fala, ele vai até o quarto. O bebê joga a bola no chão; mantém o olhar para a bola. (atenção de acompanhamento) a criança pega a bola com as duas mãos e vai na direção da mãe, suspendendo os braços com a bola
Gestos	13:57 a mãe abre os braços esperando que o bebê jogue a bola sobre ela) (pantomima)	13:57 o bebê joga a bola no chão; (pantomima) mantém o olhar a bola.
Produção vocal	13:57 // vá pegá sua bola pra brincá vá // // vem ninhu // achô? // // eita qui bola linda // joga pra mainha //	13:57 // achô //

O recorte em questão (13:57) foi tirado de uma sessão em que a díade encontra-se na sala, e a mãe pede para o bebê ir buscar uma bola no quarto para brincarem. A mãe encontrava-se sentada em uma cadeira e a criança, ao ouvir o pedido materno, logo se levanta do chão e olha para a câmera estabelecendo um olhar de verificação, pois apenas olha sem haver interação. Logo a criança volta do quarto e corresponde à voz materna “vem ninhu achô?” com uma produção vocal (achô). Ambos os interactantes promovem a atenção de acompanhamento e a ação gestual de pantomima por simularem um jogo ao lançarem a bola um para o outro.

Análise da Díade C

Envelope Multimodal 3: Análise da Díade C (7 meses)

Envelope Multimodal Díade C – 07 meses e 09 dias		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar	mãe aponta com o dedo indicador na frente do bebê (atenção de acompanhamento)	Bebê olha para a mãe. (atenção de acompanhamento)
	mãe balança a chupeta na frente do bebê. (atenção direta - declarativo)	Bebê olha para a câmera. (atenção de verificação)
Gestos	mãe aponta com o dedo indicador na frente do bebê. (emblema)	
	mãe balança a chupeta na frente do bebê. (gesticulação)	
Produção Vocal	Geovânia é u seu nomi viu!	balbucia
	cadê a chupeta? Cadê a chupeta? Oh. Naum minha fia é para olhar para qui pra chupeta	

O Envelope dos 07 meses da díade C é constituído por recortes de uma cena que se passou com a díade sentada na cama estabelecendo a dialogia com alguns elementos como a chupeta, um papel, a câmera e uma caixa. A mãe inicia insistindo para que o bebê olhe para ela, pois até então permanece apenas olhando para uma caixa e para a câmera. A mãe chama a criança com outro nome “Geovânia é u seu nomi viu!” o que logo recebe a correspondência do infante com um balbucio. Enquanto a mãe produz o primeiro recorte de fala estabelece a atenção de acompanhamento por dirigir-se diretamente à criança, que por sua vez retribui a atenção. O primeiro exemplo mostrado da gestualidade materna é o emblema do apontar.

O segundo recorte mostra a produção vocal materna “cadê a chupeta? Cadê a chupeta? Oh” que é seguido da gesticulação de balançar diante do bebê a chupeta, o que também é classificado como atenção direta com um tipo de “apontar” declarativo, pois a mãe está mostrando algo ao parceiro. O bebê, no entanto, apenas olha para a câmera estabelecendo a atenção de verificação, pois

nenhum dos dois parceiros dirigiu-se à câmera durante esses turnos de fala. Como a criança não olhou para o gesto materno, outra produção é dirigida “Naum minha fia é para olhar para qui pra chupeta” completando esse tempo da cena de atenção conjunta.

Envelope Multimodal 04: Análise da Díade C (17 meses)

Envelope Multimodal Díade C – 17 meses		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar	3:28 enquanto a mãe canta, o bebê se balança para um lado e para o outro. Mãe e bebê estão se olhando (atenção de acompanhamento)	3:28 enquanto a mãe canta, o bebê se balança para um lado e para o outro. Mãe e bebê estão se olhando (atenção de acompanhamento)
Gestos	3:28 mãe imita tocar um violão, (pantomima)	3:28 o bebê com o braço direito imita um violão passando pelo corpo. (pantomima)
Produção Vocal	3:28 pai Franciscu entrô na roda tocandu seu violão/Balam bambam/veim di lá seu delegadu, pai Franciscu foi pra prisão/	

A sessão dos 17 meses é iniciada, a princípio, sem a presença da mãe. Apenas a criança encontra-se no quarto interagindo com Marianne, que está filmando. Em seguida, a mãe entra no quarto e inicia a interação com a criança.

O contexto do tempo dos 03:28 é enriquecido com músicas infantis, danças e gestos representativos da performance musical. Algumas canções são produzidas como “pai Francisco entrou na roda”, “caranguejo não é peixe”, “fui na Espanha buscar o meu chapéu” e “atirei o pau no gato”.

Ao iniciar a canção “pai Francisco entrou na roda” a mãe estabelece a atenção de acompanhamento por introduzir o tópico do discurso. A pantomima de tocar violão (item componente da música) é executada tanto pela mãe quanto pela criança que também corresponde às ações maternas com atenção de acompanhamento.

Os contextos de atenção conjunta nas sessões analisadas das duas díades eram enriquecidos com vários elementos que promoviam a interação

triádica, como por exemplo: boneca, bola, músicas, danças, livro, revistas, fotografias, vaso, cesto de brinquedos, vassoura, chapéu, caixinha, câmera, espelho, laranja, ursinho, passarinho, etc. A emergência do uso de três tipos de olhares que promovem a atenção (verificação, acompanhamento, direta) foi percebida a partir dos 07 meses das duas crianças, além de serem observadas as ações gestuais dos emblemas, pantomima e gesticulação concomitantes às produções vocais de ambos os parceiros interativos em cada cena.

É importante ressaltar que, na maioria dos tempos das sessões, a mãe é a responsável por iniciar a dialogia, o que não implica dizer que o bebê nas idades observadas não se colocasse como autor de ações gestuais ou produções vocais acompanhadas pelo olhar.

Como vimos, o uso de componentes da dialogia – olhar, gesto, produção vocal – emerge aos 07 meses de vida do infante, aparecendo gradativamente em algumas sessões, não podendo ser contabilizadas em outras por muitas vezes o interactante (mãe ou pai) não aparecer no foco da câmera. Quanto ao bebê, em alguns momentos não estabelece determinados tipos de olhares, por exemplo, como o de atenção de acompanhamento, por não corresponder à interação em alguns tempos em que o adulto trazia determinado elemento, como um tipo de brinquedo, para a cena, por apenas direcionar seu olhar para a câmera ou para algum brinquedo por ele escolhido. Este tipo de relação é classificado como diádica por Tomasello.

Observe-se, ainda, que em determinados contextos classificamos os componentes da dialogia de maneira diferente do que postulam Tomasello (2003) e Kendon (1982) a respeito dos três tipos de olhares e de gestos, pois, como a criança está em processo de aquisição de linguagem, alguns desses componentes poderiam não ter sentido se não fossem adaptados.

Algumas considerações

Vários estudos já foram elaborados no que diz respeito ao universo do infante (Cavalcante 1994; 1999; 2003). Teorias que vão desde o desenvolvimento no útero materno até o nascimento e início da fase escolar

contribuíram para os cuidados com a saúde do bebê, desenvolvimento social e familiar, importância do ambiente lúdico e fases linguísticas da oralidade e escrita. Essas teorias se detiveram em observar aspectos dissociados, pelo menos no que diz respeito à língua em uso pela criança.

Nossa motivação partiu da inquietação de perceber que a atenção voltada à linguagem da criança em processo de aquisição não destacava aspectos multimodais. Por isso, nosso objetivo, com esta produção, foi acompanhar a emergência da língua enquanto instância multimodal em contextos de atenção conjunta com duas díades mãe-bebê, na faixa etária dos 07 aos 17 meses de vida do infante. As observações tiveram caráter longitudinal em situações naturalísticas com aspectos metodológicos baseados em gravações na casa das díades.

Diante dos postulados adotamos a perspectiva de Envelope Multimodal como sendo a fusão de três componentes básicos da dialogia. Um desses componentes é o olhar, que recebe a classificação concebida por Tomasello (2003). Os gestos também fazem parte dos planos de composição multimodal, sendo adotados três tipos do *continuum* de Kendon (1982) (com exceção da Língua de Sinais por não trabalharmos com patologia). Por último, a produção vocal ocupando, também, um lócus na relação de componentes do Envelope.

Diante do exposto, como já mencionado na nossa produção, o Envelope Multimodal emerge em contextos de atenção conjunta, a partir dos 07 meses de vida do infante, sendo usado tanto pela criança como por seu parceiro interativo (mãe, pai, outro adulto ou criança mais velha).

É interessante perceber que, na literatura em aquisição de linguagem parece-nos que ainda não se pensou a respeito do uso da língua enquanto instância de multimodalidade, a partir da adoção de Envelopes Multimodais, emergindo na dialogia face a face, como foi enfaticamente apresentado em nossas análises.

Em todos os recortes destacados das cenas de engajamento face a face por nós apresentados, percebe-se que, independentemente do responsável pelo início da relação nos tempos mostrados, o interactante faz uso de tipos de olhares concomitante às ações gesto-vocais, o que nos permite concluir

que, em processo de aquisição de linguagem as crianças, a partir dos seus 07 meses, adquirem a língua enquanto instância de multimodalidade através do uso, tanto dela, quanto de seu parceiro interativo, dos Envelopes Multimodais emergentes em contextos de atenção conjunta que têm como foco elementos que permitem o engajamento conjunto como, por exemplo, bola, vassoura, boneca, fantoches, mamadeira, fralda, canções infantis, gravuras, livro, fotografias, telefone, ursinho etc.

Além dessas afirmações, concluímos que, dependente do campo semântico das ações executadas por ambos os interactantes como, por exemplo, “dar e pegar”, “mostrar”, “tocar no parceiro”, “oferecer”, “pedir”, “devolver”, “tomar”, “colocar” etc., o gesto de apontar pode ser classificado com maior amplitude além do conhecido como apontar clássico (estender o dedo indicador).

Referências bibliográficas

- ÁVILA NÓBREGA, P. V. 2010. *Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta*. Dissertação de mestrado. UFPB.
- BAKHTIN, M. 2006. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- BARRETT, M. 1997. Desenvolvimento lexical inicial. In: FLETCHER, P. & MACWHINNEY, B. (org.) *Compêndio da linguagem da criança*. Porto alegre: Artes Médicas. 299-322.
- CAVALCANTE, M. C. B. 2009. Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. *Investigações*. Recife. 153-170.
- _____. 1994. *O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança*. Dissertação de mestrado. UFPE.
- _____. 1999. *Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê*. Tese de doutorado. Campinas, SP.
- _____. 2003. O estatuto do manhês na aquisição da linguagem. *DLCV: língua, linguística e literatura*. Vol 1. N. 1. 147-156.
- CHEE SO, W. KITA, S. GOLDIN-MEADOW, S. 2009. Using the hands to identify who does what to whom: gesture and speech go hand-in-hand. *Cognitive Science* 3. 115-125.

- DECARDESI, M. A. A. S. 2002. Ler o mundo: um olhar através da semiótica social. *Etd – Educação Temática Digital*. V. 3 N. 2. Campinas: Unicamp. 19-26.
- DIONÍSO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. 2006. In: KAROWISKI, A., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna. 159-177.
- FARACO, C. A. 2009. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial.
- KENDON, A. 1982. The study of gesture: some observations on its history. *Recherches Semiotique/semiotic Inquiry*. 2 (1) 25-62.
- KNAPP, M. L., HALL, J. 1999. *A Comunicação não-verbal na interação humana*. São Paulo: JSN.
- LAVER, J., BECK, J. M. 2001. Unifying principles in the description of voice, posture and gesture. In: CAVÉ, C., GUÁÑTELA, I., SANTI, S. (eds.) *Oralité et gestualité: interactions et comportements multimodaux dans la communication*. L'harmattan, Paris. 15-24.
- LEGERSTEE, M. 1990. Infants use multimodal information to imitate speech sounds. *Infant behavior and development*. 13. 343-354.
- LOCKE, J. L. 1997. Desenvolvimento da capacidade para a linguagem falada. In: FLETCHER, P. & MACWHINNEY, B. (org.) *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas. 233-252.
- MARCUSCHI, L. A. 2003. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática.
- MCNEILL, D. 1985. So you think gestures are nonverbal? *Psychological review*. Vol 92 (3). 350-371.
- ÖZÇALISKAN, S. GOLDIN-MEADOW, S. 2009. When gesture-speech combination do and do not index linguistic change. *Language and Cognitive Processes*. 24 (9). 190-217.
- SNOW, C. E. 1997. Questões do estudo do *input*: sintonia, universalidade, diferenças individuais e evolutivas e causas necessárias. In: FLETCHER, P., MACWHINNEY, B. (orgs.) *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas. 153-164.
- TOMASELLO, M. 2003. *Origens culturais do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes.